

A PRATICA

Semanario do Partido Republicano de Reconstituição Nacional

Director, proprietario e editor

Jaime Lopes Dias

Redacção e Administração — Largo de S. João, 125

Correspondentes: Sr. Gomes de Aguiar — REDACÇÃO: Dr. T. Teófilo e C.ª

CASTELO BRANCO

Administrador

João Maria da Graça

OS BOMBEIROS

Publicou a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, no ultimo numero da Provincia, um aviso de convocação a todos os seus socios, para a Assembleia Geral que deve ter lugar no dia 14 do corrente, por 21 horas, a fim de resolverem se a Associação deve continuar a existir, e no caso de ser votada a sua dissolução, resolverem qual o destino a dar ao instrumental da Banda e ao material de incendios.

Lê-se e não se acredita...
«Se a Associação deve continuar a existir?...»

Qual o destino a dar ao instrumental e material de incendios?...»

Pois é possível que a cidade de Castelo Branco, admita, mesmo em hypothese, uma resposta negativa à primeira parte da materia da convocação?

Se deve continuar a existir a Associação...

Pois é admittivel que a capital do districto, da Beira Baixa, que não tem uma banda, possa tomar outra deliberação que não seja a de entregar aos músicos, para seu uso e organização musical, os instrumentos?...»

Pois é crível que os socios convocados, que a cidade, queiram acabar com o seu serviço de incendios, com a sua benemerita, altruista e tão humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntários?

Eu não o acredito!

Não faço a cidade a injustiça, poupo os albicestres à vergonha de os julgar capazes de praticarem um tal acto!

Não pode ser...

Creio piamente que a Direcção teve poderosas razões para carregar com coresombrias o aviso, porque me informam que os seus membros são bons amigos de Castelo Branco, a que tem prestado serviços.

Mas, por isso mesmo, a minha estranheza, os meus reparos, vão para toda a cidade, endereço-os a todos os albicestres.

Se a Associação é, pelo

numero dos seus socios, os pelos seus recursos, imponente para se manter, apele para a cidade, abra e peça a inscrição de novos socios, empregue todos meios, empregue todos os esforços para dar remédio ao mal.

E, se a cidade não accorrer ao apelo, se Ela se desinteressar, ficarão os socios, ficará a Direcção lhibada, e nós todos, a cidade, os seus moradores, teremos que envolver-nos do nosso procedimento.

A questão está posta.
Se os socios dão fim à Associação, por culpa e vontade sua, o crime caber-lhes-á, á Ella, integro.

Se os socios acabam com a Associação por falta de apoio e do concurso de todos os albicestres, o crime será de todos nós.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Governador Civil

Can posteira d'incêrta este ou Ladoiro o governador civil do nosso districto nosso illustre amigo Dr. João Antonio da Silveira.

Dr. Abilio Margal

Foi eleito Presidente da Camara dos Deputados o Sr. Dr. Abilio Margal, de cujo pelo nosso circulo e nosso amigo.

Apresentamos-lhe as mais elusivas saudações.

Artur Silos

Devo ter regressado esta manhã de Lisboa o nosso preso amigo Sr. Artur Silva, distincto chefe da reparação de freguesias de caxcelia.

Capitão Cebeira

Regressou de Lisboa o nosso amigo e corresponsario Sr. capitão José Carvalho Cebeira, que ali esteve alguns dias.

Entre, salvos...

Isaformis é possível, que não se publicadas medidas de carácter economicas, tendentes a lutar contra os perigos de primeira necessidade, e a pôr termo á especulação de alguns commerciantes. André Brum, informa-nos nas suas «Algarbijs de Paris», que em França, á falência de certos ricos não sem numero, levou á decisão do calçado e do vestuário 30 a 40 por cento, o mobiliário e o sustento 50, etc, etc.

Será caso que se avizinha o sal redentor?

Poderemos debruçar este breve estudo o recordar as angustias da humanidade?

Al, queridos leitores, no dia em que nos for possível leremos tudo para a publicação da nossa revista da semana de 15 de Janeiro, á Ella, integro.

Se os socios acabam com a Associação por falta de apoio e do concurso de todos os albicestres, o crime será de todos nós.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Governador Civil

Can posteira d'incêrta este ou Ladoiro o governador civil do nosso districto nosso illustre amigo Dr. João Antonio da Silveira.

Dr. Abilio Margal

Foi eleito Presidente da Camara dos Deputados o Sr. Dr. Abilio Margal, de cujo pelo nosso circulo e nosso amigo.

Apresentamos-lhe as mais elusivas saudações.

Artur Silos

Devo ter regressado esta manhã de Lisboa o nosso preso amigo Sr. Artur Silva, distincto chefe da reparação de freguesias de caxcelia.

Capitão Cebeira

Regressou de Lisboa o nosso amigo e corresponsario Sr. capitão José Carvalho Cebeira, que ali esteve alguns dias.

Professores Primários A NOSSA TERRA

De ha muito se vem proclamando a necessidade de lutar a regeneração da sociedade portuguesa por meio da escola primaria.

Tenhamo affirmado esta sua coiza que, sem uma boa instrução primaria, não pôdo haver povo que dignamente reja as suas ideias, seja democrata e liberal, não se repelen.

Mas, o certo é que nos países latinos seria tem havido para resolver esta questão de interesse vital para a patria. E estas potencias tem realizado meios fructuosos, porque foram destinadas uns por meritos penderos e outras para a transformação rapida das condições de vida social para.

Estas baje em pratica de uma densa teologia, porventura a mais importante, pelo propósito que revela, mas o constante encarecimento da vida ameaça a sua.

Rebentou nas salverias diferentes atribuições aos professores primarios, a quem se deu o título de Estado e penderos e o critério Dr. João Dantas, distincto ornamento do Partido R. de B.

Ella demonstram que sua nobreza deve das necessidades do povo a clara visão do verdadeiro heroismo de Estado, porque repara e propoia de cobrir o problema em conflicto da escola, dedicando-se a ella.

E isto era, sem duvida, o primeiro passo a dar para impulsionar a instrução primaria.

Além quando houverem boas edificações e melhor material escolar para servir toda a população indolente de pouco valeria, com o professor na depressão moral que a miseria provoca, com o professor a expor o andamento das penderos do regeio na misa de vir guiar a vida para fora da escola, longe de cumprir o seu critério escolar.

Por isso, como professor, aqui predico a Sua Excellencia a nossa baungras de elle respeito a profunda consideração, lamentada, como todos os bons portuguezes não podem deixar de lamentar, que a sua passagem pelas cidades do Poder, de capital que foi, não permitisse desenvolver o seu plano sobre instrução, pois de não ser bem de reconstituição nacional.

Basta agora que o professorado, intermitendo a sua vida social, se abraça a sua vida social, para que a sua vida social abra a sua classe a direcção do Poder, esteja sempre no seu posto, ensinando, avaliando o que contém a escola do povo, e lutando pela sua realização no nome do interesse nacional.

E intensificar a sua associação, a multiplicar os orgaos de ensino, e trabalhar a diffusão da nossa cultura, a estabelecer para o povo a sua casa, que seja senão, o que de direito tem pertence.

Assim pois pela vida associati-

Prof. Silva.

Portuguez! loca-los em parthia. A terra mais antiga, e fértil, e nobre que a sua terra do norte. Com as suas florestas de madeira.

A sua terra. Escola de ensino primário.

Sr. Director da Provincia

O acrisolado amor que sinto pelo nosso querido e inextinguível Beira; a tristesza immania que me invade neste momento de reconstituição e que me mista a mais completa oração para levar a abito a grande obra de reconstituição nacional; as desconfianças ambíguas de alguns maus publicos, que não podem ser os salvadores de Portugal, aspiram, da outra forma, á fustigação miséria de co-heres d'uma patria, que não tem culpa de ser tão mal governada: tudo isto me levou a pagar na pena a trazar alguns desses linhas de futuro, aliviar a sua dor e a sua angustia, para aqueles que continuam de olhos fixos na salvação da nacionalidade, a todos os que se dedicam a essa tarefa, a todos os que se dedicam a essa tarefa, a todos os que se dedicam a essa tarefa.

Se os socios acabam com a Associação por falta de apoio e do concurso de todos os albicestres, o crime será de todos nós.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.

Por isso, em lites pego, não deixo aza que se verifique qualquer das hypothese, porque, até mesmo como simples hypothese, são mal!

Porque a cidade a essa vergonha, eximam-nos a uma condenação certa nas consciencias rectas dos bons ba-hirritas, pelo crime de lesa-pátria.



Agencia de
Passaportes
e Passageiros

José F. Paixão Junior

Est. Belg. - ENFERMEIRO

Brazil, America do Norte e França
Licenciado habilitado e credenciado

Solicitam-se passaportes e
tais documentos para os
mesmos.

Trata-se de licenças aos
indivíduos sujeitos ao servi-
ço militar, de harmonia com
as leis em vigor, em qualquer
situação em que se encon-
trem, como sejam isentos
condicionalmente, adiados, apa-
rados, reservistas, praças
licenciadas, baixas por com-
pletar o tempo, baixas por
incapacidade física e menores
de 14 a 20 anos, para po-
derem embarcar legalmente.

Passagens em qualquer
classe e em todas as compa-
nias.
Negocia em batatas, ce-
reais e outros artigos dife-
rentes.

O escritório encontra-se aberto
desde as 8 da manhã até as 5 da
tarde.

R. DOS PRAZEIRS, 46 — CASTELO BRANCO

Luiz Domingos & Irmão L.

Com armazém de cerejas, legumes, mercearias por grosso e
a retalho.
Lenha, carvão e casca de sobro em grande escala.

Castelo Branco

Bairro Carapellho

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e Anexas

CONSULTÓRIO EM LISBOA:

RUA DO ARSENAL

EM CASTELO BRANCO:

HOTEL FRANCISCO

JOSÉ PAULO

Armazém de ferro, aço, pregaria, folha
de Flândres, etc.

21 — Rua de Santo Antonio — 23
CASTELO BRANCO

USE

LAMPADAS ELECTRICAS

"CONDOR"

Fabricação Holandesa

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

A venda no estabelecimento

LÚCIO RIBEIRO COSTA

RUA DO RELOGIO CASTELO BRANCO

Tipografia COMERCIAL

J. TRIGUEIROS & C.^a

Executam-se todos os trabalhos tipográficos
com perfeição e rapidez, tais como: Facturas, Bilhetes de loja,
Memorandos, Percepções de pagamento, Placardos,
Bilhetes de visita, Cartões, Formas e trabalhos a cores em todos
os generos

Grande e variada seleção de artigos de Papeteria

Tubos nacionais e estrangeiros

55, Praça da Republica, 57 — CASTELO BRANCO

EDUARDO AFONSO SALAVISA

Sucessor de MANUEL TOMAZ RODRIGUES

Rua Alfredo Keil

CASTELO BRANCO

Fazendas, Mercarias e Quin-
quilharias

Correspondente da Companhia
de Seguros

A MUNDIAL

Telegramas: BERMIBDA

CATARINA RINTO

CASTELO BRANCO

Armazém de fazendas, artigos de miude-
zas e mercearias de 1.^a qualidade

CASA COMERCIAL

José Antonio Grilo, Suc.^{ta}

ESTAB. DE BOM

Rua das Flores e Santo Antonio, n.^o 25 a 31

CASTELO BRANCO

Maquinas de escrever Royal e Corona

Extintores de incendios MINIMAX

Ferreira & Russinho, L.^{da}

Armazém de solas, cabedais e todos os artigos
pertencentes a sapataria

Vendas por grosso e a retalho

Rua de Santo Antonio, 11

CASTELO BRANCO

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Ano	5000 estudos
Semestre	2500
Trimestre	1425 centavos

Publicações

Linha ou espaço de linha	70 centavos
No corpo do jornal	40

Anuncios permanentes preço especial

Da Redacção de

A PROVINCIA

Ex.^o 5r.